Ano 27.º Sábado, 27 de Outubro de 1934 N.º 1344

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

Actividade Corporativa

O balanço dum ano de trabalho

Não obstante Duguit, ha um bom par de anos, ter advogado o Estado sindicalista, a que os integralistas deram depois uma maior importancia, dando aos organismos de profissões ou industrias o nome de corporações, nome que, com um ambito muito restrito, haviam tido na idade média, quando Salazar anunciou o Estado Corporativo a grande maioria dos portugueses ficou atónita sem atingir as ideias desse grande revolucionario, a um tempo tão energico, sereno, perspicaz e persistente, que ha mais de seis anos dirige superiormente os distinos da Nação, depois de haver operado na pasta das Finanças uma obra a todos os titulos notavel se se considerar a época de crises e de dificuldades em que todo o mundo vive desde a derrocada da libra e do dolar.

Estado Corporativo? E como todo um seculo nos habituará á engrenagem dos partidos politicos, supunhamos remediar o mal dos partidos, que todos viamos incapazes de regeneração, com a creação de novos agrupamentos com os mesmos objectivos, embora com outros homens, mas que repetiam inevitavelmente os mesmos erros e males.

Dar interferencia na vida administrativa do País aos organismos economicos, quer de caracter patronal, quer operario, conhecendo-se a vida precária que arrastavam, pela maior parte, e sobretudo porque estavam também penetrados do *virus* politico, a muitos outros que conheciam este estado de cousas se afigurou impruđencia. E todos concluiram pelo melhor que a promessa corporativista não teria começo de realidade.

Entretanto, assumindo a presidencia do ministério, Salazar creava o sub-Secretariado das Corporações e Previdencia Social e, mezes depois, surgiam os decretos do Estatuto do Trabalho Nacional, dos Grémios Patronais, dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e o Instituto do Trabalho e Previdencia Social, organismo que deveriam tornar efectivas as leis corporativistas.

Espanto geral! O que Salazar prometia realisava-se? Era assim mesmo. Refeitos da surpresa os arraiais politicos e os proletários socialistas das diversas *nuances* pensaram em acumular obstaculos a essa realisação que eles sabiam muito bem que era o mais seguro golpe de morte contra as suas pretenções de mando e de domínio. Sorriam triunfantes, afirmando com a mais profunda das convicções que o Estado Novo não encontraria um só operário que entrasse nos seus Sindicatos Nacionais. Habituados desde muito, abusivamente, a falar em nome dos operarios, cujos interesses não fizeram senão prejudicar, não acreditavam os *meneurs* que aqueles pudessem escapar-se á sua tutela.

E a tarefa do Instituto do Trabalho e Previdencia Social, guiada pelo espírito moço e inteligente do dr. Teotonio Pereira, que Salazar puzera á testa do sub-Secretariado das Corporações, prosseguia serena e conscienciosa, levantando o novo edificio pedra por pedra.

A reacção anarco-sindicalista tentada pelas manifestações de 18 de Janeiro do corrente ano, áparte o caso da Marinha Grande, foi liquidada em poucas horas pela simples acção policial. Ela serviu, sobretudo, a demonstrar a nula influencia de que dispunham os *meneurs* sobre a grande massa operária, acciosa de progresso económico, de realisações socias objectivas e de paz social.

Ha um ano, apenas, que está em vigor as chamadas leis corporativas e a-pesar-de Salazar ter recomendado aos seus auxiliares que não houvesse a preocupação de fazer muito, mas a de bem feito, que vemos?

Eis o balanço dum ano de labor: estão de pé, em pleno funcionamento, 150 Sindicatos Nacionais e cerca de 100 Casas do Povo. Por outro lado a organisação corporativa por ramos de actividade prossegue normalmente. Depois do Consorcio das Conservas de Peixe e da Casa do Douro outros organismos similares vão surgindo. E longe das reacções anunciadas são os interessados que do Estado solicitam a nova formula corporativa.

O quadro das instituições corporativas é, pois, ao fim dum ano, francamente animador para nós e em extremo desanimador para os nossos adversários. Antes assim. Depois desta demonstração, como poderão agora os anarco-sindicalistas falar em nome do operariádo?

A. D.

Mussolini

em mangas de camisa, auxilia a demolição de prédios condenados

=o=

Com data de 22 transmitem de Roma:

O Duce, em mangas de camisa, ajudou esta manhã a demolir, a golpes de picareta, a platibanda de uma das casas mais antigas da Via Soterni. Ciano, sub-secretário da Presidencia do Conselho e o Governador Civil de Roma rodeavam o Duce, o qual depois de ter saudado os engenheiros e operários, tirou o casaco e pôs mãos á obra seguido de um grupo de pedreiros. Pouco depois, a platibanda caía, ao mesmo tempo que os habitantes das casas visinhas faziam a Mussolini uma grande manifestação. O Duce usou, então, da palavra, anunciando que os trabalhos devem estar terminados dentro de tres anos e que deverão ser demolidas 120 casas, cobrindo uma superficie de 27.000 metros quadrados, Mussolini salientou que tôdas essas casas eram anti-higiénicas e imprórias para habitação.

O Duce disse que tinha mandado reunir num album várias fotografias do interior e exterior dessas casas *para os ratos amadores nostálgicos do passado*...

E' admirável este homem em todas as manifestações que dizem respeito ao engradecimento da Itália.

Dóca do Côjo

=o=

Sofreu, ao que parece, nova alteração o projecto de aformoseamento da parte central da cidade em que está incluida a rectificação da dóca do Côjo e cujas obras chegaram a anunciar-se para os principios da primavera do corrente ano.

Por este andar—a fazer e desfazer projectos—e então com uma morosidade que chega a ser enervante, nem daqui a um seculo temos a obra pronta.

E a Comissão de Iniciativa e Turismo precisa justificar, além do nome, a sua existencia.

Ou não?...

O TEMPO

—o—

Continua sêco e quente. Com o quarto de lua os astros chegaram a toldar-se, mas não passou disso.

A chuva está alta. Custa a vir até nós, a-pesar do muito que dela nec ssitâmos—quer nas hortas, quer para abastecimento das nascentes e portanto das fontes, que só deitam por conta-gôtas.

Quem gosta disto, sabe-se: são as sopeiras.

Ai, não!...

Recomposição ministerial

=o=

Da Presidencia do Conselho foi enviada á imprensa na tarde de segunda-feira, a seguinte nota oficiosa:

Reuniu-se na sala do Conselho Superior das Colónias, pelas 18 horas de hoje, o Conselho de Ministros.

O Presidente do Conselho fez uma resumida exposição dos problemas politicos do momento e da conveniencia de modificar a constituição do Governo antes de se empreender a resolução daqueles. Os Ministros, declarando não se encontrarem no Govêrno senão para servir o interesse nacional e enquanto isso fôsse julgado conveniente, depuseram as suas pastas nas mãos do Presidente do Conselho.

O Presidente do Conselho foi em seguida ao Palácio de Belem onde foi recebido pelo chefe do Estado, pelas 17 horas e 30, sendo encarregado de reorganisar o Govêrno.

Pelas 23 horas e meia era conhecido o novo elenco ministerial, que ficou assim composto:

Presidencia e Finanças—DR. OLIVEIRA SALAZAR.
Interior—TENENTE-CORONEL LINHARES DE LIMA.
Justiça—DR. MANUEL RODRIGUES
Guerra—CORONEL PASSOS E SOUSA.
Marinha—COMANDANTE MESQUITA GUIMARÃES.
Negócios Estrangeiros—DR. CAEIRO DA MATA.
Obras Publicas—ENGENHEIRO DUARTE PACHECO.
Colónias—DR. ARMINDO MONTEIRO
Instrução—DR. EUSÉBIO TAMAGNINI.
Comércio e Industria—ENGENHEIRO SEBASTIÃO RAMIRES.
Agricultura—DR. RAFAEL DUQUE.
Sub-Secretario das Corporações—DR. TEOTONIO PEREIRA.
Sub-Secretario das Finanças—DR. COSTA LEITE.

Temos, pois, como se vê, desde terça-feira, o Governo recomposto. Para bem da nação? Sem duvida. Incontestavelmente. Visto ser esse o unico objectivo que leva o eminente homem publico, doutor Oliveira Salazar, ao trabalho ininterrupto em que se emprega.

Obras da Barra

=o=

Tem-se dito na imprensa e repete-se de bôca em bôca que as obras em execução na nossa barra carecem duma rectificação no que respeita ao comprimento do molhe norte, devendo o Governo certificar-se imediatamente desta verdade para se evitarem futuros transtoraos.

Mas então o que fazem, na Barra, os engenheiros e entre eles o fiscal por parte da Junta Autonoma?

Não nos parece que os aveirenses, que estão longe e não percebem patavina do que se está fazendo, sejam os mais competentes para levar junto das instancias superiores qualquer reparo. Aos engenheiros. sim, a esses é que compete esclarecer e dar opinião.

Porque o não fazem? Porque espeream? Para quando se guardam?

Isto, é claro, a dar crédito ao que se propala a circular, não sabemos com que fundamento.

Emocionante

—o—

Como era de prever, os funerais de Poincaré foram imponentissimos. Toda a França se associou ao pesar causado pela perda do eminente homem publico, contando-se por centenas de milhares as pessoas que assistiram e tomaram parte na trasladação do cadáver para a catedral de Nossa Senhora de Paris, onde se realisou uma cerimonia religiosa.

Quando o cortejo chegou ao adro, os sinos tocaram a finados. O armão parou mesmo ao centro, precisamente na rosacea do terraço, em volta do qual foram colocados 12 incensadores. Abriu-se, então, o portão da catedral, que se apresenta toda iluminada, e ouve-se o som dos orgãos. Uma banda militar executa a *Marselhesa*. O tempo enevoado, o fumo do incenso, a *Marselhe sa*, a musica sagrada e o toque dos sinos, tudo reunido, forma, no seu conjunto, um espectaculo dos mais emocionantes que Paris tem presenciado.

Faz-se idea. Mas tudo mereceu Poincaré porque a obra do *grande loreno* foi das que mais honram uma nação e elevam um povo e acreditam uma raça.

Visitai o Parque

Certamen de ranchos

—o—

Já se não realisa o que estava anunciado para ámanhã e era promovido pelos Bombeiros Voluntários.

A época também não é das mais convidativas para espectáculos ao ar livre.

Principalmente á noite.

Curiosidades

—o—

O que sob este titulo o *Bôbo de Aveiro* diz é tudo mentira, tudo.

Mas não admira. A mentir tem passado toda a vida e, já agora, o remédio é acabar assim. Que grande trampolineiro!

Agua e esgôtos

Tendo o engenheiro, sr. Belard da Fonseca, feito, por determinação do titular das Obras Públicas, um inquérito ás condições de abastecimento de águas e rêde de esgôtos da cidade, bem como ás possibilidades do nosso municipio para essa importante obra, eis as conclusões do relatório inserto no *Diário do Governo* de 13 do corrente e que, a nosso vêr, diz tudo:

«*Aveiro.*—Tem 15.000 habitantes e não possue rêde de distribuição de água aos domicilios. A água distribuida, por fontes e marcos, não é em quantidade bastante para uso interno e a captação é de 41,6. Necessita, portanto, de captar novas e abundantes nascentes e distribuir essa água ás habitações. A rêde de esgôtos precisa de ser completamente melhorada, para o que é necessário dispender cêrca de 200 contos. A situação da Câmara é desafogada, mas não tem disponibilidades, dentro das receitas, ordinárias, para obras de vulto.»

Só o Govêrno, pois, póde resolver o problema. Porque se estivesse dentro das possibilidades da Câmara há que anos êle estaria resolvido pelo sr. dr. Lourenço Peixinho.

Novo consultorio

Acaba de instalar na rua do Cais o seu consultorio médico a nossa conterranea, sr.ª dr.ª Jovita de Carvalho, cuja clientela vem aumentando de dia para dia devido, incontestavelmente, aos seus vastos recursos cientificos.

Continuamos a desejar-lhe uma carreira feliz.

NO MUSEU

—o—

Devem reunir ámanhã nas salas do nosso Museu e a convite do seu director, dr. Alberto Souto, as duas corporações de bombeiros da cidade juntamente com os srs. comandante, chefe e graduados da Policia de Segurança Publica afim de tomarem conhecimento da disposição interna do edificio de modo a serem melhor defendidas, no caso de incendio, as preciosidades nele contidas.

A recente destruição, pelo fogo, do velho e histórico palacio de Queluz, onde tanta riquesa se amontoava, pôe assim, de sobreaviso, as casas congéneres, pelo que só é de louvar tudo quanto se faça para as defender, se disso houver necessidade.

Efemérides

27 de Outubro

1495—Nasce Sá de Miranda.
1871—Garibaldi oferece a sua espada á França, dirige-se para os Vosges e toma uma bandeira á Prussia.
1905—Visita, a Lisboa, de Emilio Loubet, presidente da Republica Francesa, a quem os republicanos portugueses saudam com indiscritivel entusiásmo.

Na última

—o—

As escolas no *Club dos 19*, com os cursos de francês e inglês, caíram pelo ridículo.

Se aquilo tudo não passava de méra *fantesia!*

AOS PORTUGUESES

Acompanhando uma nota oficiosa, onde é marcada a eleição da Assembleia Nacional para dezembro e a da presidencia da Republica para fevereiro, eis o que se diz no final desse expressivo documento, que só a sua extenção nos impede de publicar na integra:

A sucessão do govêrnos na Ditadura Nacional não significa sucessão governativa, no sentido de mudança de atitudes, ideas, planos ou processos de governo. As intenções do Govêrno e a acção que exerce ou empenhadamente suscita estão dentro dos objectivos do 28 de Maio e dos principios e fins da Constituição e do Estado Novo: tudo se dirige a fazer de Portugal um Estado forte, digno e próspero. Só é necessário que o País tenha confiança no seu destino, nas suas faculdades civilizadoras, na sua capacidade de organização e de ordem e na sinceridade e eficácia do esforço que o Estado Novo desenvolverá. A'parte os eternos e eternamente descontentes que ficaram com os segredos invioláveis da salvação publica, e áparte ainda os revoltados contra todos os sistemas, de ordem, hierarquia e trabalho honesto, o País não pode recusar, na sua consciencia e no seu coração, decidido apoio áquele grande empreendimento.

Comparem-se com a depressão, a anarquia, a insegurança, a dissipação, a ruina e a imprevidencia de tempos anteriores, os sinais de reacção, de vontade restauradora e construtiva, cheia de ideal e de força ordeira, que se manifestou pela Ditadura Militar e Nacional e se vai manifestando pelo Govêrno do Estado Novo e pela sucessão constitucional que aquela preparou. Repare-se nos resultados obtidos em pouco mais de 8 anos e calculem-se os que se podem alcançar partindo-se das posições já adquiridas. Considerem-se ainda a situação e o espírito do Mundo, as contingencias a que estão sujeitas a nossa vida internacional e colonial, as maquinações existentes ou possiveis dos que, sós ou associados com estranhos, conspiram contra Portugal; e veja-se quanto é mister consolidar, robustecer e engrandecer a Nação, feita por homens que a ilustraram pelos séculos fóra na História Universal.

E' indispensável haver dentro e fóra das fronteiras, onde quer que nucleos de portugueses ganhem a sua vida, um movimento do espirito patriotico nobre, sereno, firme, em volta das ideas sempre vivas da independencia, do Império Colonial e da renascença portuguesa! E' para mim evidente que esta união das almas na ordem, no trabalho e na dedicação á sua Pátria será a garantia suprema da paz, da prosperidade e da glória de Portugal.

23 de Outubro de 1934.

O PRESIDENTE DO CONSELHO

IMPRENSA

«HERALDO GUARDÉS»

Acaba de entrar no 30.º ano de publicação êste semanário que D. José Darse Sobrino, de saudosa memória, fundou em Lá Guardia, provincia de Pontevedra, e ali tem advogado com entusiásmo e sem desfalecimento os interêsses da encantadora vila espanhola.

Heraldo Guardés é um jornal bem redigido e orientado, que honra a imprensa da Galisa e o meio onde exerce a sua acção, pelo que não queremos deixar de juntar as nossas felicitações ás dos verdadeiros amigos do excelente periódico, que os tem de categoria e em elevado número.

Receba, pois, o *Heraldo Guardés*, deste recanto de Portugal, que é Aveiro, mais uma prova da muita estima que lhe dedicâmos em retribuição daquela tantas vezes posta em evidência para nos distinguir.

«POLITICA NOVA»

Recebemos o primeiro número dêste novo quinzenário republicano, defensor dos interêsses do concelho de S. João da Madeira e dos princípios do Estado Novo Corporativo. Bem apresentado e com excelente colaboração, *Politica Nova* pertence a uma emprêsa representada pelos srs. dr. Renato de Araujo, António Henriques, José António das Neves e António José Pinto de Oliveira; tem por secretario da Redacção o sr. Augusto Fernandes e é seu editor e administrador o sr. Jorge Silva.

Costuma dizer-se que muita gente julga não se salva. Com o *Democrata* sucedeu assim—quando se fundou. Mas, partindo do principio que todas as regras teem excepções, é possivel que esse caso se não dê e *Politica Nova* singre em mar de rosas e alcance todos os seus objectivos.

Por nós, sinceramente estimâmos que assim aconteça, apresentando ao colega cumprimentos afectuosos.

«DISTRITO DE BEJA»

Reapareceu o sucessor de *O Porvir*, que esteve suspenso durante alguns meses.

Continua a afirmar-se republicano e regionalista, tendo simplesmente em vista o progresso de todo o vasto Alentejo.

Achâmos bem.

Uma aclaração

=o=

Transcrevemos do *Jornal de Noticias*, do Porto.

Senhor Director:— No *Jornal de Noticias* de domingo, 14 do corrente mês de Outubro, na famosa secção das *Notas de Lisboa*, onde, ha anos, sou sistematicamente injuriado e difamado, atribue o seu autor ao sr. prof. Fidelino de Figueiredo um juizo a meu respeito que passo a reproduzir, repondo-o no seu lugar.

Conta o autor das *Notas de Lisboa* que o sr. prof. Fidelino de Figueiredo lhe dissera, em conversa, na vespera, ser eu «um foco de infecção que todos tinham o direito e o dever de estancar». Diz o autor das *Notas de Lisboa* que ouvira, na vespera, ao sr. prof. Fidelino de Figueiredo, em conversa, aquela infamia.

Habituado a outras façanhas do mesmo genero, escrevi ao prof. Fidelino de Figueiredo, certo de que era impossivel que êle, homem de bem, e homem leal, tivesse dito o que se lhe atribuia.

Eis a resposta do sr. prof. Fidelino de Figueiredo:

«Lisboa, 17 de Outubro de 1934. — Ex.[mo] sr. dr. Alfredo Pimenta — Casa da Madre de Deus — Guimarães—Ilustre confrade: Respondo á sua carta chegada esta manhã. O passo do Jornal de Noticias, do Porto, a que v. se refere, e que eu acabo de ler com desgosto profundo, não corresponde na forma nem no conteudo ao que eu havia dito em conversa particular e confiada. Considerando como um caso de etnica da profissão literaria o assunto por v. entregue á policia, aconselhei o seu adversário a que só apresentasse para testemunhas no processo nomes de escritores e jornalistas, a fim de furtar quanto possivel o triste caso a uma alçada impropria e de o derimir num elevado e unido ambiente profissional. Repudio, pois, formalmente aquelas linhas.

Lamento que pronunciando-me sôbre este episódio dos luêstanissimos odiós politico-literarios, tivesse esquecido por um momento que é tendencia inevitavel dos contendores tanger e afeiçoar toda a lenha ao seu alcance para a sua fogueira, ainda que essa lenha proceda de recintos vedados.

Suponho que não seria necessario recordar-lhe que por grande que possa ser a minha divergencia doutrinaria a respeito de outrem, e por ampla que seja a minha liberdade de apreciação, o meu caracter e a minha educação impedem-me de dar á honra alheia um respeito menor do que aquele que desejo me seja outorgado.

Pode v. usar livremente desta carta.

Com muitos cumprimentos, sou atento confrade e ven.[or]—Fidelino de Figueiredo».

Não sei o que v. ex.[a] pensa dum seu colaborador que não hesita em usar processos que ficam ferreteados por a carta que transcrevi. O que eu penso não vale a pena, já agora, repeti-lo.

Pela publicação destas linhas muito grato se confessa o de v. ex.[a], at. to ven.or — *Alfredo Pimenta*.»

Decididamente o autor das *Notas de Lisboa* é... um tipo. Da laia de outros tipos que nós conhecemos e teem por expoente máximo o... homem dos bigodes.

Ou não lhe tivessem pôsto o nome de *padre veneno*.

"Tricaninhas da Mocidade,,

Mais um triunfo alcançou domingo de tarde em Matosinhos, onde as suas danças e canções foram muito apreciadas, êste rancho da nossa terra, dirigido e ensaiado por Firmino Costa, que se deve sentir orgulhoso não só pela maneira como o seu grupo foi aplaudido, como também pela forma gentil e cavalheiresca como foi recebido pelos Bombeiros Voluntários de Leixões, que cumularam de gentilêsas os aveirenses.

Tricaninhas da Mocidade continua, como se vê, a honrar a terra, o que para nós constitue motivo de satisfação.

Secção desportiva

Basket-Ball

Liceu 43---Beira-Mar 6

Realisou-se, domingo, um encontro entre as *equipes* do Liceu e do *Beira-Mar*, cuja constituição foi a seguinte: Liceu—Encarnação, Henrique, Pinheiro, Larangeira e Cardoso; *Beira-Mar*—Rosário, Amadeu, Ferreira, Germano e Reis.

Inicia-se o jôgo ás 16 horas. Sôa o apito do árbitro—A. Sousa—e, imediatamente, Larangeira se apodera do esférico, lançando-o mal. Ferreira perde bôa oportunidade de marcar. Sob os incitamentos da assistência, as *equipes* mostram-se nervosas. Albano é o primeiro a marcar por passe de Cardoso, sendo largamente aplaudido.

O jôgo pretende assentar. Magistral alívio de Encarnação. Larangeira ataca. Contra-ataca o *Beira-Mar* mas o perigo é desviado por Henrique. Bôa intervenção de Amadeu. Ferreira marca 2 pontos admiráveis, não se fazendo esperar a resposta de Albano com uma nova marcação. Descida de Albano, passe a Larangeira, recolhendo o primeiro novamente a bola, obtendo mais 2 pontos.

Desorganisa-se a linha dianteira do *Beira Mar*. Larangeira, numa óptima penetração, marca uma bola. Reis pretende marcar mas não o deixam, o que ocasiona um livre contra o Liceu, sem resultado.

Jôgo duro. Cardoso obtem 2 pontos dignos de aplauso.

Num grande arranco, Amadeu marca 2 pontos, mas Albano responde, marcando também.

Albano marca 1 livre, que transforma num ponto. Tem ainda a palavra, marcando mais 2 pontos, parecendo não querer dar essa honra a mais ninguém... Reis trabalha, mas... o seu colega Ferreira anda a prégar pelo campo!

Na segunda parte Corralo substitue Germano, que tem sido um elemento apagado. O *Beira-Mar* está a jogar mais. Reis lança com estilo, mas sem efeito.

Jôgo a meio campo. Larangeira obtem 2 pontos admiráveis com um formidável golpe de rins. Reis obtem 2 pontos para o *Beira-Mar*. O jôgo perde o interêsse.

Seguem-se algumas jogadas que veem aumentar o marcador em favor do Liceu, depois do que termina o encontro com o resultado final de 43 6 a favor do Liceu.

Do Liceu todos trabalharam com brilhantismo sob o comando de Larangeira e Albano. Do *Beira-Mar* só Amadeu e Reis produziram bem. Os restantes, exceptuando alguns lances aproveitáveis, jogaram precipitadamente.

Sousa arbitrou com altos e baixos, o que não estranhâmos por ser início de época. No entanto, procurou ser imparcial.

Em 2.[as] categorias registou-se um empate honroso para ambas as partes.

HUET E SILVA

Foot-Ball

Galitos 3---Império 1

No encontro efectuado domingo nesta cidade, entre *Galitos* e o *Império Anta Foot-Ball Club*, de Anta, coube a vitória ao *team* local por 3-1.

As bolas dos *Galitos* foram marcadas uma por Feijão e duas por Flavio, tendo terminado a primeira parte com um empate de 1-1.

Galitos---Paços de Brandão

A'manhã realisa-se novo encontro no Campo de S. Domingos, sendo adversários *Galitos* e *Paços de Brandão Foot-Ball Club*, de Paços de Brandão.

Principiará ás 15 h.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. tenente Augusto Natividade e Silva; ámanhã a gentil Maria Adelaide Trindade Ferreira, filha do sr. António Ferreira; no dia 29, a menina Ondina Pinto, filha do sr. Licinio Pinto; em 30, o escultor Romão Junior e o capitalista Alfredo Esteves e em 1 de novembro, os srs. Carlos Branco de Carvalho e Albano Duarte Silva, residente em Coimbra.

—Também passam os seus aniversarios nos dias 29 e 30 do corrente, respectivamente, os inocentes António Alberto e Maria Luisa, filhinhos da sr.[a] D. Maria Celeste Soares Ferreira e de seu marido o nosso amigo António da Costa Ferreira, sócio da fábrica da lixa Lusostela.

As nossas felicitações.

—Igualmente esteve em festa, na terça-feira, o lar do sr. Artur Martins Cabrita, funcionario da Direcção de Estradas deste distrito, por completar o seu primeiro ano sua filhinha Maria Leonor.

Parabens.

Casamentos

Para o nosso presado amigo Anibal Rezende, digno chefe da Circunscrição de Sofala (Africa Oriental) ora a passar algum tempo em Oliveira de Azemeis, sua terra, foi há dias pedida em casamento a sr.[a] D. Alcinda Ferreira de Motos, prendada filha do sr. António Ferreira do Vale Quaresma, abastado proprietário de Castelões, Vale de Cambra.

O enlace deve efectuar se ainda este ano.

Gente Nova

Teve no domingo o seu bom sucesso, dando á luz uma menina a esposa do empregado comercial Francis co de Oliveira.

Mãe e filha encontram se bem.

Partidas e chegadas

Tendo aportado ao Rio de Janeiro, da linda cidade brasileira nos escreve, dizendo maravilhas, o nosso velho amigo, dr. António Leitão, que a esta hora já deve ter seguido para o Uruguay e Argentina.

E' acompanhado nessa encantadora viagem de recreio por sua esposa.

—Depois de aqui ter passado uma temporada, retirou de novo para Lisboa, com sua esposa e filho, o nosso conterraneo sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação.

Doentes

Recolheu a uma casa de saude do Porto, em virtude de ter dado uma queda da qual resultou a fractura do braço direito, o sr. capitão José Ferreira do Amaral, cujo estado, segundo parece, não inspira cuidados de maior.

—Já vimos na rua quasi restabelecido da grave enfermidade que o acometeu o sr. Jaime da Rosa Lima.

—Encontra-se gravemente enferma, receando-se um desenlace fatal, a mãe dos professores Jaime de Melo Costa e das sr.[as] D. Maria e D. Norbinda de Melo e Costa.

Sentimos.

"Raid,, aereo

—o—

Do campo da Amadora, em Lisboa, descolou ante-ontem para a sua projectada viagem a Timor o tenente Humberto da Cruz, que se faz acompanhar pelo sargento mecanico Lobato.

O avião para esta dura prova foi escolhido entre os mais solidos sem, contudo, deixar de ser elegante, podendo atingir a velocidade de 190 quilometros á hora.

A primeira etape foi realisada com toda a felicidade. Oxalá as outras suceda o mesmo para honra do aviador e gloria de Portugal.

Êste número foi visado pela Censura

Desmentido

—o—

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Oliveirinha, do concelho de Aveiro, tendo conhecimento de que os jornais *A Voz do Povo*, da Oliveirinha, e o *Jornal de Ilhavo* publicaram a noticia de que a referida Junta, considerando o mau passo dado, houve por bem, pela boca do seu advogado, Ex.[mo] Snr. Dr. Jaime Duarte Silva, desistir da acção que apresentou no Tribunal da Comarca de Aveiro, contra o contracto de arrendamento da casa que serve de residência paroquial, celebrado entre a Junta da presidência de Francisco Nunes Ferreira e o sr. Cónego Geraldo, prior da Oliveirinha, reconhecendo assim a legalidade do contrato estabelecido, torna público que tais noticias são malévolas e não correspondem á verdade, porquanto a Junta não desistiu da acção posta em juiso, como póde ser verificado no Tribunal, confiando plenamente que justiça lhe seja feita, pois que no processo pendente apenas teve em vista exigir que lhe seja pago aquilo a que se julga com direito, zelando assim os interêsses da freguesia que lhe foram confiados.

Mais se declara que recusou a proposta de conciliação apresentada pelo sr. dr. António Cristo, advogado do sr. cónego, em virtude da maneira como o reverendo se conduziu após a audiência do dia 12 do corrente, bem como os seus amigos, que por todas as fórmas deturparam a verdade dos factos, procurando portanto vexarem e indispôrem perante a opinião pública os actuais membros da Junta, o que aliás não conseguiram.

Oliveirinha, 23 de Outubro de 1934.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Mau cheiro

—o—

Quem atravessar, de noite, o bairro piscatório não o póde fazer sem tapar as narinas, tal o cheiro pestilento que exalam algumas das suas artérias.

Se a saude é a base da riquêsa, necessário se torna que os habitantes do populoso bairro não descurem a higiene, evitando quanto possivel os fócos de infecção, isto enquanto não fôr resolvido o problema das águas e esgôtos.

Que, como se sabe, é tudo, neste particular.

Navios bacalhoeiros

=o=

A frota de Aveiro já se acha toda nos respectivos ancoradouros, com excepção do lugre *Alcion*, que ainda não chegou.

Foi um bom ano de pesca. As emprezas estão satisfeitas, os pescadores mostram-se radiantes e a Gafanha rejubila com a fartura e o trabalho.

Admiravel. Parabens a todos e que o futuro não desmereça do presente, para ver se a industria se desenvolve ainda mais, como é mister e está naturalmente indicado.

Exposição de chapéus

=o=

Chega, em breve, a esta cidade a nossa conterrânea sr.[a] D. Ana Teixeira da Costa Pimenta que será portadora duma linda e variada colecção de modêlos para senhora e criança, destinada á próxima estação de inverno.

Como de costume serão expostos na antiga chapelaria de Victor Coelho da Silva, á Rua Direita, n.º 8.

Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro.

Para os fins consignados no Art.º 9.º dos estatutos—eleição do Conselho Geral—e apreciação das contas de gerência respeitante ao ano findo, convoco a assembleia plenária da Sociedade para uma reunião que se realizará na sala da Biblioteca do Liceu, pelas 14 horas do dia 28 do corrente.

Se não houver presente número de sócios para que a assembleia possa funcionar legalmente, fica desde já convocada nova reunião, que se efectuará no mesmo local á 15 1/2 horas do dia 30 tambem do corrente.

Aveiro, 24 de Outubro de 1934.

O Presidente da Assembleia Geral

JOÃO JOAQUIM PIRES

Necrologia

Da Praia (Cabo Verde) para onde tinha seguido há quatro anos, chegou, no último sábado, a notícia de ali ter deixado de existir o nosso conterrâneo Arménio Simões Cruz, filho do também falecido proprietário da *Tipografia Minerva Central*, José Bernardes da Cruz.

O extinto, que contava 34 anos de idade, possuia um espirito folgazão e irrequieto o que lhe valeu ter sofrido alguns desaires na vida.

Deixa viuva a sr.[a] D. Mariana Duarte, residente naquela cidade africana, de onde é natural, sem filhos. Era irmão dos srs. António Simões Cruz, guarda-livros nos *Armazens de Aveiro, L.da*; Francisco Simões Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal e José Simões Cruz, ourives em Chaves.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Rita da Conceição Ferreira, viuva, de 74 anos; em *Solposto*, Joaquina de Jesus, de 90 anos; em *Mataduços*, Rosa Simões Morais, de 54 anos, dizimada pela tuberculose e casada com João Simões da Cunha Júnior e em *S. Bernardo*, Carolina Augusta, de 74 anos, natural de Marco de Canavezes.

A' familias enlutadas, as nossas condolências.

Desenvolvimento da apicultura

O Ministério da Agricultura, por intermédio do Pôsto Central de Fomento Apícola, que funciona em Lisboa, na Tapada da Ajuda, prosseguindo na sua campanha de propaganda para o desenvolvimento da lucrativa e interessante indústria da exploração das abelhas, acaba de fazer distribuir um novo Boletim de informação, onde se prestam aos agricultores uteis esclarecimentos sôbre o assunto.

E' a primeira vez, como já tivemos ocasião de fazer notar, que, no nosso país, o Governo intervem na organização desta industria, até há pouco inteiramente abandonada á iniciativa particular, prestando-lhe, por meio dum organismo especial, assistência técnica e financeira.

Pelo referido Boletim, notamos que foi feita uma modificação, quási radical, nalguns pontos do país, á primitiva organização das comissões.

Existem actualmente 58, das quais apenas a 14.ª e 47.ª em reorganização.

Tem-se intensificado a nomeação de delegados das Comissões, de sorte que cada uma destas tenha um ou mais nos concelhos em que actua. Falta, no entanto, nomear ainda delegados em cêrca de 100 concelhos, para o que, as respectivas comissões, devem procurar cumprir, no mais curto espaço de tempo possível, esta disposição orgânica, informando o Pôsto Central dos nomes e residências dos seus colaboradores concelhios.

Continua o Pôsto Central de Apicultura realizando o inquérito, iniciado ha um ano, sôbre o estado de desenvolvimento da apicultura nacional, tentando assim conhecer, simultaneamente, a nossa riqueza em cortiços e colmeias.

É êste um trabalho preparatório indispensável, que poderia estar já concluido, se, por parte dos srs. Regedores, Administradores do Concelho e de algumas comissões regionais, houvesse maior interêsse e compreensão do valor de tão necessário estudo e fôsse prestada aquela bôa colaboração que seria legítimo esperar, a bem duma industria que deve vir a ser uma riqueza nacional.

Contudo, a-pesar dos inúmeros obstáculos que nesse serviço têm surgido, encontram-se já apurados nalguns números, fornecidos por 41 comissões, referentes a 144 dos 272 concelhos de Portugal.

E assim, os números apresentados, podem quási considerar-se como definitivos.

Em 144 concelhos do continente, apurou-se, pois, a existência de 274.640 cortiços e 8.060 colmeias.

A percentagem destas, em relação aquelas, é portanto, de 3 %.

Como o Pôsto Central de Fomento Apícola recebe, freque temente, pedidos de amostras e preçários de mel, deveriam os productores, no seu proprio interêsse, enviar áquele organismo, para êsses serviços, pequenas amostras acompanhadas do preço de venda, indicação de quantidade disponivel e outros informes que julguem úteis.

Estamos, pois, em face duma notável fonte de riqueza nacional, para um futuro não muito distante, e que perfeitamente justifica os cuidados e atenções que o Ministério da Agricultura está dispensando ao seu aperfeiçoamento e divulgação, por intermédio do P. C. F. A. sob a superior e inteligente orientação do seu director, o engenheiro agrónomo sr. Luis Quartin Graça.

Agradecimento

Ao Ex.[mo] Sr. Dr. Fenando Magano

João Salgado, tendo sido sugeito a uma melindrosa operação no Hospital da Misericordia vem, por este meio, patentear o seu eterno reconhecimento áquele ilustre clinico, que pelo seu muito saber, zelo e carinho, o operou e tratou.

Não quer deixar de envolver neste agradecimento, que tão expontaneamente lhe sai do coração, os Ex.[mos] Srs. Drs. José Maria Soares e Manuel Marques da Silva Soares, que o coadjuvaram, e igualmente lhe prestaram toda a carinhosa assistencia, que a sua enfermidade requeria.

Aveiro, 25 de Outubro de 1934

Correspondencias

Costa do Valado, 25

Rosa de Jesus Marinho era uma octogenaria que vivia na Gandara e de ha muito vinha sofrendo dos bronqueos, não saindo de casa. Sentada numa cadeira, por não se poder deitar, passou mezes, anos na salinha que ontem teve de ser armada em camara ardente depois de exalar o ultimo suspiro, despedindo-se do mundo.

Viuva de António Marinho Laranjeira, deixa ainda três filhos: a sr.ª D. Maria Emilia Laranjeira Marques, professora em Aveiro; D. Josefina Maria Laranjeira, professora em Salreu e Acacio Marinho Laranjeira, empregado nessa cidade e a quem enderecamos as nossas condolencias.

O enterrro da inditosa velhinha efectuou-se ontem, mesmo, de tarde para o cemiterio da Oliveirinha, encorporando-se nele as irmandades da terra.

—Também deixou de existir Maria Neta de Jesus, mais conhecida por *Maria Paquete.*

—De visita ao sr. Lopes dos Santos estiveram nesta localidade os srs. dr. Nobre de Andrade, medico-veterinario; Francisco Lopes Oleastro, professor oficial; Gustavo Pimenta, professor da Escola Industrial e Hugo Correia da Silva, todos de Agueda.

Depois de percorrerem a povoação retiraram, de automovel, para aquela vila.

—A prolongada estiagem determinou a abertura de bastantes poços, mas nem assim ha agua com fartura para rega das propriedades.

Isto vai mal e não se vê geitos de melhorar.

C.

Oliveirinha, 25

A mentira só dura enquanto a verdade não chega. Ora a verdade manda Deus que se diga e só a falseia quem anda afastado de Deus e com o Diabo no corpo...

Vem isto a propósito do que se tem para aí propalado sobre a questão da residencia paroquial e que não é nada daquilo que se passou em Aveiro, como a Junta da Freguesia, certamente, vai esclarecer. Para quê, pois, tudo isso que trouxeram a publico simplesmente para enrodilhar e atiar uma questão que nunca devia ter existido se houvesse o bom senso de a evitar?

A Junta de Freguesia quer liquidar, de vez, o assunto dentro das normas da justiça e só faz o que deve. Cumpre a sua obrigação. Zela o interesse colectivo. E isso é o que importa, quer queiram, quer não, os que se colocaram ao lado do egoismo e contra a nossa terra.

C

DESASTRE

—o—

Nas obras do pôrto foi colhido por um carro, que lhe fracturou o maxilar e lhe produziu graves contusões na cabeça, o trabalhador António Rodrigues Novo. Seguiu para o Pôrto, tendo dado entrada no Hospital da Misericórdia.

Missa

Passando no dia 1 de Novembro o primeiro aniversário da morte do industrial desta cidade Jaime Rodrigues, manda a viúva rezar, nesse dia, uma missa, na Igreja da Misericórdia, pelas oito horas da manhã.

Reconhecida, agradece a comparencia de todas as pessoas das suas relações e amizade que queiram assistir a esta cerimónia religiosa.

Aveiro, 26 de Outubro de 1934

Quem levaria?

Da quinta do sr. dr. Querubim Guimarães desapareceu uma caleira de zinco. Gratifica-se quem descobrir o seu paradeiro.

Um grande médico português

continuador, em Portugal, do médico de oura de Kneipp

O Dr. Bentes Castel-Branco, discipulo directo do insigne mestre na arte de curar, pois com ele esteve praticando durante largos anos na Alemanha, ampliou a fitoterapia, estudou cuidadosamente o valor terapeutico das melhores plantas e preparou-as pelos mais modernos processos cientificos. Deste aturado estudo resultou, para grande beneficio da saúde pública, o famoso chá Vitaflora, que acaba de ser apresentado no mercado português.

Provámo-lo. E' de sabor raro e delicioso. Pelas suas inumeras propriedades evita muitas doenças. Assim, por exemplo, além de utilissimo nas afecções das vias respiratórias, de contribuir para o equilibrio do sistêma nervoso, de debelar a insónia e as dôres de cabeça, de combater a magrêsa e a obesidade, por normalisar a nução, é um inimigo poderoso e tenaz da prisão de ventre. E esta é um mal que origina um elevado número de perigosas enfermidades, entre elas a apendicite e a neurastenia.

Quem não desejará regularizar a função intestinal por forma benefica e segura, e gosar, por conseguinte, mais robustez e mais clarêsa mental? Todos, certamente. Pois o Dr. Bentes Castel Branco resolveu tão importante problema. Com cuidados na alimentação, por os alimentos motivarem a pureza ou impureza sanguinea, e o uso diario de Vitaflora, todos conseguirão robustecer-se e sentir a alegria de viver.

Aos que prezam a saúde, como o melhor dos bens, mas que a arruinam ingerindo mistelas prejudiciais, sinceramente aconselhamos: cuidem racionalmente da saúde, tomando o explendido chá VITAFLORA.

Deste excelente produto, que rapidamente adquiriu justa fama em todo o paiz, pelas suas raras virtudes, acaba de ser recebida uma grande quantidade pela conceituada casa de Aveiro, Batista Moreira que, se encontra habilitada a satisfazer os pedidos da sua numerosa clientela.

Preço por pacote, para 60 chavenas, 5$00.

Desconto para revendedores.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 11 do proximo mez de Novembro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, na execução Fiscal Administrativa requerida pela exequente Fasenda Nacional contra o executado Francisco José de Sousa, da rua de S. Roque, desta cidade, vai na segunda praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade do seu valor, o seguinte:

Uma quinta parte dum predio indiviso que se compõe de casas de primeiro andar, curraes, moinho de moer milho, e de mais pertenças, sito na rua de S. Roque, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, com o valor de 4.000$00 e entra em praça por 2.000$00.

Pelo presente são tambem citados quaisquer credores incertos.

As despesas da praça e sisa são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Aveiro, 8 de Outubro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Escrivão do 2.º Oficio,

António Augusto dos Santos Victor

Quarto

Aluga-se a pessoa de respeitabilidade, podendo-se também fornecer comida.

Nesta Redacção se diz.

Lancha

VENDE-SE quasi nova com motor portatil, ou troca-se por uma moto em bom estado. Nesta Redacção se diz.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 11 do proximo mez de Novembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução hipotecaria em que é exequente Maria Ferreira Leite, solteira, maior, comerciante, de Aveiro, e executados Angelino Miranda e mulher Maria Ferreira de Jesus, comerciantes, moradores na Rua do Americano, Aveiro, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer, acima da sua respectiva avaliação, o seguinte predio:

Predio que se compõe de um terreno lavradio com armazem construido de adobos e cal, sito na Rua do Americado, freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, e vai á praça pela quantia de 12.000$00.

Pelo presents são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 4 de Outubro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O escrivão da 3.ª Secção da 2.ª Vara

João Antônio de Morais Sarmento

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO*

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 40 dias

2.ª publicação

Por êste juizo, 2.ª secção, chefe Julio Homem de Carvalho Cristo, correm seus termos uns autos de acção de divórcio em que é autora Conceição dos Santos Balseiro, casada, doméstica, da Quinta do Picado, e reu seu marido António Simões Maio, carpinteiro, ausente em parte incerta do Brasil, cujo ultimo domicilio em Portugal, foi no referido lugar da Quinta do Picado, desta comarca, e nos quais a autora alega o seguinte: Que casou com o reu em vinte e um de junho de mil novecentos e vinte e três, havendo deste matrimónio um único filho, já falecido; que em março de mil novecentos e vinte e cinco o reu se ausentou para São Paulo, Brasil, donde escreveu algumas vezes á autora, deixando de dar noticias suas, a partir de 25 de dezembro de mil novecentos e vinte e sete; que o reu tem cometido o adultério, mantendo relações sexuais com meretrizes, tendo fugido com uma mulher casada para Santos, em mil novecentos e vinte e sete, com a qual se amantisou, ignorando a autora o seu actual paradeiro, pelo que requere o seu divórcio do reu com os fundamentos dos numeros 2.º, 5.º e 6.º do art. 4.º do Decreto de 3 de novembro de mil novecentos e dez, e termina pedindo que a presente ação seja julgada procedente e provada, com custas, sêlos e procuradoria pelo reu. E nos mesmos autos correm éditos de 40 dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando aquele reu Antonio Simões Maio, para, no praso de 20 dias, após o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, sob pena do processo seguir a revelia.

Aveiro, 28 de julho de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª vara

Júlio Homem de Carvalho Cristo

CASAS

Alugam-se: uma no Rossio, que pertenceu ao falecido Carlos Picado, com instalação electrica e água, e outra na Rua Eça de Queirós, com instalação electrica.

Tratar com Manuel F. da Rocha Leitão, Rua Eça de Queirós, 1—AVEIRO.

Vende-se

Um piano de meia cauda e uma grafonola *His master's voice* com cinquenta discos.

Nesta Redacção se diz.

A fechar

Minha mulher tem a memória mais inconveniente do universo,
—Esquece-se de tudo?
—Pelo contrario: recorda-se de tudo...